



**VESTIBULAR
UFMG 2007**

educação para desenhar o futuro

FILOSOFIA

Prova de 2ª Etapa

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

- 1 - Este caderno contém **seis** questões, abrangendo um total de **seis** páginas, numeradas de 3 a 8.
Antes de começar a resolver as questões, verifique se seu caderno está **completo**.
Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste caderno.
- 2 - Esta prova vale **100** pontos, assim distribuídos:
 - Questões 01 e 03: **20** pontos cada uma.
 - Questões 02, 04, 05 e 06: **15** pontos cada uma.
- 3 - **NÃO escreva seu nome nem assine nas folhas desta prova.**
- 4 - Leia cuidadosamente cada questão da prova e escreva a resposta, **A LÁPIS**, nos espaços correspondentes.
Só será corrigido o que estiver dentro desses espaços.
NÃO há, porém, obrigatoriedade de preenchimento **total** desses espaços.
- 5 - Não escreva nos espaços reservados à correção.
- 6 - Ao terminar a prova, entregue este caderno ao Aplicador.

FAÇA LETRA LEGÍVEL

Duração desta prova: TRÊS HORAS.

ATENÇÃO: Terminada a prova, recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até estar fora do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Impressão digital do polegar direito
2ª vez
1ª vez



COLE AQUI A ETIQUETA

QUESTÃO 01

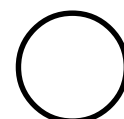
Como narrado no diálogo “Críton, ou do dever”, Sócrates, após ser condenado, aguarda, na prisão, a execução de sua sentença, que consiste em tomar cicuta, pena de morte adotada entre os atenienses.

Críton, discípulo do filósofo, propõe-lhe a fuga e o exílio, sob a alegação de que a condenação teria sido injusta. Sócrates recusa a oferta e, entre outras razões, apresenta a seguinte:

“... viver não é o que mais deve importar, mas viver bem.”

PLATÃO. Críton, ou do dever. 48b. In: *Diálogos*. 4. ed. Tradução de José Trindade. Santos/Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993.

Com base na leitura desse trecho e considerando outros elementos contidos na obra citada, **APRESENTE dois argumentos** que justifiquem por que, na opinião de Sócrates, no caso, **viver bem implica aceitar a morte**.



QUESTÃO 02

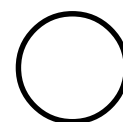
Leia este trecho:

“Embora todos os frutos que a terra produz naturalmente e todos os animais que alimenta pertençam à humanidade em comum [...] cada homem tem a propriedade de sua própria pessoa; a esta ninguém tem qualquer direito senão ele mesmo. O trabalho de seu corpo e a obra de suas mãos, pode dizer-se, são propriamente dele. A qualquer coisa que ele retire do estado no qual a natureza a deixou, ele misturou o próprio trabalho, acrescentando algo que pertence a ele, e, por isso mesmo, tornou-a sua propriedade. Retirando-a do estado comum em que a natureza a colocou, anexou-lhe por esse trabalho algo que a exclui do direito comum de outros homens.”

LOCKE, John. *Segundo tratado sobre o governo* V, 25-26.

Com base na leitura desse trecho e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, **REDIJA um texto, explicando** como o jusnaturalismo, corrente de que Locke é um representante, justifica a norma moral:

“Não se deve roubar”.



QUESTÃO 03

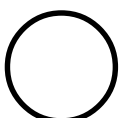
Leia estes trechos:

“Podemos, por conseguinte, dividir todas as percepções do espírito em duas classes ou espécies, que se distinguem por seus diferentes graus de força e de vivacidade. As menos fortes e menos vivas são geralmente denominadas *pensamentos* ou *idéias*. A outra espécie não possui um nome em nosso idioma e na maioria dos outros, porque, suponho, somente com fins filosóficos era necessário compreendê-las sob um termo ou nomenclatura geral. Deixe-nos, portanto, usar um pouco de liberdade de denominá-las *impressões*, empregando essa palavra num sentido de algum modo diferente do usual. Pelo termo *impressão*, entendo, pois, todas as nossas percepções mais vivas, quando ouvimos, vemos, sentimos, amamos, odiamos, desejamos ou queremos.”

“... todas as nossas idéias ou percepções mais fracas são cópias de nossas impressões ou percepções mais vivas.”

HUME, David. *Investigação acerca do entendimento humano*. 5. ed. Tradução de Anoar Alex. São Paulo: Abril Cultural, 1992. p.69-70. (Os Pensadores)

Com base na leitura desses trechos e considerando outras informações presentes na obra citada, **EXPLIQUE**, segundo Hume, a origem da idéia de Deus.



QUESTÃO 04

Leia estes trechos:

TRECHO 1



PEIXES: (de 20/2 a 20/3) Regente: Netuno

“Dia positivo para as atividades mentais, estudos, meditação ou qualquer tipo de leitura. Sua capacidade de raciocinar e assimilar conhecimentos está num ótimo momento. Cuidado, entretanto, com reações emocionais irrefletidas e impulsivas, que podem desconcentrá-lo.”

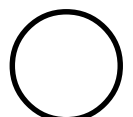
O GLOBO, Rio de Janeiro, 16 maio 2006. Segundo Caderno.

TRECHO 2

“Tratava-se de traçar uma linha (da melhor maneira possível) entre as afirmações, ou sistemas de afirmações, das ciências empíricas e todas as outras afirmações, de caráter religioso, metafísico ou simplesmente pseudocientífico. Anos mais tarde [...] chamei este meu primeiro problema de ‘*problema da demarcação*’. O critério da ‘refutabilidade’ [ou falseabilidade] é a solução para o problema da demarcação, pois afirma que, para serem classificadas como científicas, as assertivas ou sistemas de assertivas devem ser capazes de entrar em conflito com observações possíveis ou concebíveis.”

POPPER, K. *Conjecturas e refutações*. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Editora UnB, 1981. p.68.

Com base na leitura desses dois trechos e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, **EXPLIQUE** por que, segundo Karl Popper, a astrologia **não** pode ser considerada uma ciência.



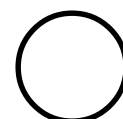
QUESTÃO 05

Leia este trecho:

“[Há] três fontes de que o nosso sofrimento provém: o poder superior da natureza, a fragilidade de nossos próprios corpos e a inadequação das regras que procuram ajustar relacionamentos mútuos dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade. Quanto às duas primeiras fontes, nosso julgamento não pode hesitar muito. Ele nos força a reconhecer essas fontes de sofrimento e a nos submeter ao inevitável [...] Esse reconhecimento não possui um efeito paralisador. Pelo contrário, aponta a direção para a nossa atividade. Se não podemos afastar todo o sofrimento, podemos afastar um pouco dele e mitigar outro tanto [...] Quanto à terceira fonte, a fonte social de sofrimento, nossa atitude é diferente. Não a admitimos de modo algum; não podemos perceber por que os regulamentos estabelecidos por nós mesmos não representam, ao contrário, proteção e benefício para cada um de nós.”

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização e outros trabalhos. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. v. XXI. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1974. p.105.

Com base na leitura desse trecho e considerando outras informações presentes na obra citada, **REDIJA um texto, justificando** a idéia, defendida por Freud, de que a cultura **não** torna os seres humanos felizes.

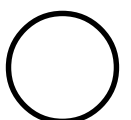


QUESTÃO 06

“Se Deus não existisse, tudo seria permitido.”

Essa frase é um comentário de Sartre a uma passagem do romance *Os irmãos Karamázovi*, de Dostoievski, e diz respeito ao problema filosófico da relação entre moral e religião.

REDIJA um texto **argumentando a favor de** ou **contra** a idéia expressa na frase destacada de Sartre.





Questões desta prova podem ser reproduzidas para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja mencionada a fonte: **Vestibular 2007 UFMG**. Reproduções de outra natureza devem ser autorizadas pela COPEVE/UFMG.